

**A TUTORIA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA:
O CASO DO PROGRAMA “A REDE APRENDE COM A REDE” ***

Maria Angélica Penatti Pipitone

Universidade de São Paulo/Brasil

pipitone@usp.br

Davi Andrade Pacheco

EE. Prof. Sud Mennucci

dapachec@yahoo.com.br

João Antonio Gambaro

Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba/SP/Brasil

joadiretoriapiracicaba@yahoo.com.br

Marcio Bortoletto Fessel

fisica@derpiracicaba.com.br

Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba/SP/Brasil

*Agência de Fomento:FAPESP

Resumo: Trata-se da análise de um programa de formação continuada a distância dirigido aos professores da rede escolar oficial paulista. O objetivo da análise foi obter referenciais de qualidade para este tipo de programa, tendo como foco o papel da tutoria nos cursos de formação continuada a distância voltados aos professores. Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas dirigidos aos professores cursistas e tutores do programa de formação continuada. Vale registrar a presença comum da tutoria, do tema do curso e da questão da autodisciplina e do comprometimento como aspectos que podem assegurar o sucesso, ou por outro lado, podem conduzir ao fracasso um curso de formação continuada a distância voltado ao desenvolvimento profissional docente.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação a Distância; Tutoria.

Abstract: This is the analysis of a continuing program of distance education directed to teachers of São Paulo official school network. The objective of the analysis was to obtain quality guidelines for this type of program, focusing on the role of mentoring in continuing education courses distance facing teachers. Data were collected through questionnaires and directed the participant teachers and tutors of the continuing

education program interviews. It is worth noting the common presence of mentoring, the theme of the course and the question of self-discipline and commitment as aspects that can ensure the success, or otherwise, can lead to failure a course of continuing education distance returned to teacher professional development.

Keywords: Continuing Education, Distance Education, Mentoring.

Introdução e Objetivo:

Com o intuito de elaborar uma lista de referenciais de qualidade para cursos de formação continuada à distância desenvolvidos, pela secretaria de educação do estado de São Paulo/Brasil, para os professores vinculados à sua rede escolar foi feita uma análise do programa intitulado “RAR – A Rede Aprende com a Rede”, sob o ponto de vista do perfil e das características da tutoria. O objetivo da análise do programa RAR foi:

- Identificar como vêm se realizando a função da tutoria nos cursos de educação continuada oferecidos pela SEE/SP aos professores da rede estadual paulista.

Para tanto será preciso, como objetivo específico:

- Diagnosticar qual é o perfil e quais são os métodos e os instrumentos dos tutores destes referidos cursos.

A partir de 2008 foi instituído o programa “A Rede Aprende com a Rede” – RAR. Este trabalho foi uma iniciativa da CENP – Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da SEE-SP e da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores para continuar as ações de formação continuada dos professores da rede estadual de São Paulo. Neste caso, a ênfase dos cursos oferecidos recaiu sobre questões metodológicas e conceituais da proposta curricular desenvolvida para o ensino nas escolas da rede do estado de São Paulo, em suas diferentes áreas e com o apoio de vídeo aulas, fóruns e videoconferências. Esta edição do RAR certificou cerca de vinte e cinco mil professores e foi renovada na edição 2009.

O RAR 2009 foi dirigido aos professores que não tiveram condições de participar do primeiro e, ao todo, participaram deste processo cerca de quinze mil professores e em torno de mil e trezentos mediadores.

O curso teve início com um encontro presencial e foi desenvolvido com a utilização das mídias: videoconferências, fóruns e formulário *web*.

Coleta de Dados

A coleta de dados desta pesquisa se deu por meio de questionários dirigidos aos professores /cursistas do RAR nas edições de 2008 e 2009 e também foram entrevistados os professores que atuaram como tutores nos referidos cursos do RAR considerando as diferentes áreas do ensino fundamental e médio. O procedimento de coleta de dados foi aprovado pelo Comitê de ética da instituição de origem da pesquisa.

A Tutoria em Cursos de Formação Continuada a Distância

A educação a distância - EaD – tem sido amplamente utilizada como ferramenta de formação continuada de professores conduzida, quase sempre, pelas secretarias estaduais de educação com apoio de suas diretorias regionais de ensino. Consideráveis esforços e recursos têm sido dirigidos para este tipo de ação nos últimos quinze anos, o que sugere a necessária e constante observação de suas condições e possibilidades de obtenção de resultados favoráveis junto ao professorado e suas salas de aulas.

Neste mesmo sentido Gatti e Barreto (2009) avaliaram que com a multiplicidade de propostas de educação continuada oferecidas aos professores aparecem preocupações quanto à validade e eficácia das mesmas. As autoras apontaram, ainda, a necessidade de uma regulamentação mais clara ou de desdobramentos normativos que garantam a eficiência deste tipo de formação dirigida aos professores.

A educação a distância - EaD reduziu espaços e distâncias entre os centros de ensino e possibilitou o acesso à educação por parte de milhões de interessados, entre eles os professores. Contudo, em EaD, os alunos e professores precisam de uma profícua troca de saberes e uma peça chave neste processo é o sistema de tutoria, que tem por meta a mediação da aprendizagem, já que o acesso à informação não é condição suficiente para o desenvolvimento deste processo.

Maggio (2001) e Leal (2005) relacionaram algumas questões em torno do papel do tutor: Quais são os alcances da sua tarefa? Há uma especificidade no papel do tutor? Como é reconhecido um bom tutor? Como se forma um bom tutor? Como se avalia o seu trabalho?

Na tentativa de responder a estes questionamentos Leal (2005) argumenta que, na perspectiva da construção de saberes que se articulam no espaço virtual, o tutor poderia ser aquele que instiga o aluno evitando a desistência, o desânimo e o desencanto pela busca do saber. Deve ser capaz de propiciar um diálogo criativo entre alunos e

professores fomentando o pensamento, a emergência das idéias e o confronto epistemológico, sem se esquecer de articular e integrar os conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar.

O papel do tutor supera a visão essencialmente técnico-instrumental, ou mesmo o exacerbado apego ao conteúdo e vai ao encontro da difícil tarefa de formar o aluno no espaço virtual.

Para Mill e Fidalgo (2007) apesar das muitas denominações recebidas (tutor virtual, e-tutor, orientador acadêmico e outras), o que caracteriza este trabalho é a função de acompanhar os alunos no processo de ensino-aprendizagem por intermédio de intensa atividade de mediação tecnológica e pedagógica.

Além disso, o tutor pode auxiliar na solução de ruídos de comunicação, impasses e/ou problemas que impliquem na criação de estratégias que possam promover as boas condições de uso do sistema, assim como os resultados da aprendizagem.

Outra importante indagação se refere ao pouco conhecimento dos resultados que estes cursos de formação continuada a distância provocam no efetivo trabalho do professor em sua prática educativa. Para professores, coordenadores pedagógicos, diretores e mesmo para os órgãos responsáveis pelos programas de formação continuada faltam evidências do “efeito residual“ que este tipo de ação traz ao trabalho do professor e da escola com vistas à melhoria da qualidade da educação.

Cursos de formação continuada em EaD precisam ter metodologia consistente que não comprometa o fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediadas pela ação tutorial, com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática do processo e, sobretudo, dos resultados da aprendizagem. Experiências que não correspondam a esta orientação podem significar simples processos de imposição de modelos de comportamentos ou transmissão de informações que não implicam em ações conscientes e participativas de desenvolvimento docente. Isto tudo pode se refletir em perda de tempo e de recursos com iniciativas pouco produtivas ou, até mesmo, inócuas.

Não há como negar que a melhoria da formação dos professores é o pilar para a melhoria da qualidade do ensino e o investimento na formação continuada é um dos principais elementos para uma política mais ampla de valorização do magistério. Outra vantagem adicional ao uso da EaD nos cursos de formação de professores é a promoção do letramento digital dos mesmos, desenvolvendo competência para o acesso

tecnológico assim como para a incorporação das TIC's no processo de ensino no interior das escolas e dos sistemas escolares, de forma eficiente e criativa.

Análise dos Dados Coletados entre os Professores que frequentaram o “RAR”.

Os dados coletados por meio de questionários se referem a vinte e três professores cursistas respondentes e oriundos de dezessete escolas vinculadas à Diretoria Regional de Piracicaba- SP/Brasil.

Para catorze professores os cursos atenderam as necessidades da escola e dos professores, oito consideraram que somente atenderam as necessidades da Secretaria de Educação e um não respondeu.

Entre os pontos fortes dos cursos da ‘Rede Aprende com a Rede’, a atualização (8) e o tema/conteúdo (6) foram os mais lembrados e como pontos fracos, o prazo pequeno de entrega de trabalhos e avaliações (7) e atividades com pouca aplicação em sala de aula (3) foram os mais referidos.

Os pontos fracos citados parecem coincidir com a crítica geral aos cursos de formação continuada de realizar avaliações e trabalhos pouco integrados com a realidade prática dos professores. Contudo, os professores mostraram-se animados com a eficiência de cursos organizados a distância apesar de dividirem-se quanto ao interesse da temática tratada.

Com relação à tutoria e à educação a distância a maioria dos professores (20) demonstrou acreditar na eficiência de cursos de formação continuada a distância. O grupo de principais motivações para frequentar este tipo de curso é composto por: flexibilidade de horário e local (17), tema interessante (14), progressão na carreira (9), seguidas das citações de média importância como a integração com colegas (10), progressão na carreira (9), o tema (4) e a flexibilidade (2) e como mais fracas motivações ficaram: tema, integração com colegas e progressão na carreira todos com cinco votos e a flexibilidade com quatro votos.

As maiores dificuldades dos professores, durante um curso de formação continuada a distância, foram a falta de tempo (9), a tutoria (5) e as dificuldades com a informática (5). As dificuldades de grau médio citadas foram a tutoria (7) a informática (4), a falta de autodisciplina para os estudos (3) e a falta de tempo (1). As menores dificuldades relacionadas pelos professores foram falta de disciplina (17), internet e informática (13), tutoria (10) e a falta de tempo (5).

Os professores citaram como os principais aspectos que podem definir o sucesso de um curso de formação continuada a distância: a tutoria clara atenciosa, objetiva e gentil (7), a autodisciplina e o comprometimento do cursista (6), a flexibilidade de horários (6), e os temas ligados ao interesse do professor (6) além de outros aspectos menos frequentes.

Já como aspectos que podem marcar o insucesso de um curso da mesma natureza os professores citaram o prazo curto para entrega dos trabalhos e as avaliações (10), a falha na tutoria e no desenvolvimento do curso (7), o tema e material ruins (4) a falta de disciplina e comprometimento (4), além de outros elementos menos frequentes.

Vale registrar a presença comum da tutoria, do tema do curso e da questão da autodisciplina e do comprometimento como aspectos que podem assegurar o sucesso de um curso de formação continuada a distância, ao mesmo tempo que podem levá-lo ao fracasso. Estes elementos parecem indicar os pontos nevrálgicos deste tipo de ação formativa.

Resultados Obtidos entre Professores Tutores do “RAR”

Este trabalho resultou da coleta e análise de dados obtidos por meio de entrevistas feitas com cinco tutores/ PCOPs dos cursos RAR de 2008 e 2009 vinculados à Diretoria Regional de Ensino de Piracicaba.

A respeito da carga horária ideal para os cursos de formação continuada a distância os tutores foram unânimes ao apontar a preferência por cursos de curta duração. Não souberam precisar o número ideal de alunos por turma tendo em vista que já tiveram experiências com quinze e outras com quarenta e cinco alunos.

Os entrevistados alegaram que há impedimento legal para a remuneração de tutores durante a jornada de trabalho, ainda que este trabalho implicasse em uma considerável sobrecarga de atividades adicionais que por vezes transcende a carga horária normal de trabalho do professor tutor. Neste caso os tutores dos cursos de formação continuada da SEE são os próprios professores da rede, quase sempre aqueles que estão em função de coordenação de área, preferencialmente os que pertencem às Oficinas Pedagógicas das Diretorias Regionais de Ensino.

A avaliação nos cursos de formação continuada a distância parece ser um tema que reúne grandes dificuldades, na opinião dos tutores. Trabalhos com muitas leituras e pouco tempo para a análise não parecem ser os mais indicados. Dois tutores defenderam

a avaliação continuada e processual valorizando os trabalhos formativos em detrimento dos relatórios finais, na forma de trabalhos de conclusão de curso. Um tutor ressaltou que a avaliação não deve se configurar como punição e tem que, preferencialmente se voltar para a realidade escolar vivenciada pelos professores cursistas. Trabalhos que pressupõem longas revisões bibliográficas descoladas da realidade prática e imediata dos professores devem ser evitados e da mesma forma as resenhas e trabalhos que podem ser simplesmente transcritos e/ou copiados.

Três tutores pronunciaram-se a favor do uso de todas as ferramentas de educação a distância disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem tendo em vista que a riqueza de um curso a distância está na boa exploração deste potencial de compartilhamento de conhecimentos e experiências. Contudo, vale registrar que ainda há professores cursistas que necessitam de atenção especial quanto às orientações de informática e acesso à internet e há aqueles que necessitam de acolhimento e incentivo para manifestar-se em fóruns e outros ambientes de acesso compartilhado por todos. Neste aspecto vale ressaltar o aspecto de letramento digital que estes cursos podem representar para alguns dos professores cursistas e, neste momento cabe ressaltar o papel do tutor em propiciar esta iniciação de forma tranquila e segura.

Quanto ao perfil de um bom tutor os entrevistados apontaram qualidades como ser dinâmico, ativo, paciente e humilde para lidar com precisão em relação ao conteúdo e as normas do curso sem constranger os professores cursistas.

Dois respondentes argumentaram que o tutor deve pertencer à rede estadual paulista de professores, outro tutor declara que o tutor deve ao menos ser professor, preferencialmente da rede e outros dois tutores afirmaram que o tutor deve ser um professor com vivência didático-pedagógica e conhecimento pleno da rotina do professor, mas não necessariamente, tem que ser da rede de educação básica paulista.

Ao serem perguntados se estavam preparados para a atuação como tutores, dois professores afirmaram que sim, sendo que um deles mostrou a importância de conhecer a proposta do curso e a plataforma com a qual irá trabalhar. Os três outros entrevistados destacaram a importância de uma preparação prévia para o exercício da tutoria em cursos de formação continuada.

Os tutores também foram questionados sobre o limite do papel do tutor entre ser um supervisor de tarefas e/ou um mediador pedagógico. Acerca deste tema, quatro dos

entrevistados argumentaram que devem atuar como mediadores e um dos respondentes argumentou que o tutor deve agir ora como supervisor e ora como mediador.

Considerações e Análises

Rivoltella (2006) com base em anos de pesquisa e experimentação em e-learning na Itália mostra que o papel do E-tutor surgido no campo da educação e formação continuada se constitui num fator chave para o sucesso do trabalho. Ao E-tutor cabe a delicada tarefa de acompanhar os percursos de aprendizagem dos alunos, apoiando a aquisição de conhecimentos, a relação com a tecnologia e estimulando, sempre, o trabalho de natureza colaborativa.

Ramos (2013) também descreve o papel do tutor com base nos referenciais de qualidade da EaD definidos pelo MEC e nas quatro condições necessárias para a atuação de um tutor descritas por Preti em 2008, a saber: domínio do conteúdo a ser ensinado, domínio da proposta pedagógica do curso, domínio do sistema de avaliação do curso e da disciplina e conhecimento do perfil do aluno e do contexto em que se situam.

Berti e Vermaas (2012) com base nas ideias de Gonzales (2005) atestam que o tutor além de um educador é o fio de ligação entre a instituição de ensino e o aluno. Deve reconhecer o ritmo diferenciado de cada aluno, dispor de conhecimento da tecnologia e do AVA - ambiente virtual de aprendizagem, também deve conhecer o conteúdo, ter organização e liderança. Este conjunto de habilidades e competências será ampliado por atitudes positivas e encorajadoras usadas por ocasião das avaliações.

Para estas situações os autores reforçam que o tutor deve:

- Trocar emails iniciais para introduzir os alunos ao AVA e familiarizá-lo com o ambiente e a tecnologia;
- Elaborar mensagens encorajadoras para eliminar a tensão inicial e animá-los para todas as etapas do processo;
- Devolver de forma rápida e constante comentários aos trabalhos dos alunos evitando expressões negativas ou depreciativas;

-As respostas aos alunos devem ser objetivas, claras de forma a conduzir o aluno ao caminho da resposta e não simplesmente dar a resposta;

-Conservar cópia de todos os emails ou respostas dadas aos alunos para que sempre saiba o que lhes foi enviado.

Os autores também se referem à importância da gestão de tutoria que atuaria durante os cursos como auxiliares dos tutores servindo como ponto de referência para soluções de dúvidas e orientações para eventuais dificuldades ou problemas. A coordenação da tutoria teria a função de estabelecer uma relação de trabalho integrada entre os tutores, coordenação de curso, professores e alunos de um curso a distância.

Parece interessante que todo o trabalho da equipe de tutores e sua coordenação transcorram num ambiente livre do clima de vigilância e punição e permeado pela tônica do aprendizado colaborativo.

Pinheiro e col. (2013) entrevistaram tutores presenciais de um curso de licenciatura em ciências biológicas quanto aos desafios, necessidades e crescimento profissional. Uma questão recorrente entre os entrevistados se refere à centralização das decisões sobre o desenvolvimento do curso. Entre os pontos negativos, destaques foram conferidos à necessidade de tempo para o tutor receber e estudar o material a ser ensinado, bom treinamento prévio para conhecimento do ambiente virtual de aprendizagem, mais aulas práticas, melhor valorização salarial e uma qualificação que não se encerre com o início do curso.

Saldanha (2013) analisa a tutoria como forma de superação da distância em ambientes virtuais de aprendizagem e aponta para a tutoria e para os diálogos pedagógicos escritos como uma possibilidade de realização da relação intersubjetiva entre docente, tutor e alunos, o que torna a mediação pedagógica a distância perfeitamente possível e efetiva.

Interessante a conclusão do autor citado ao destacar que a escrita no contexto da tutoria viabiliza o diálogo, a construção do conhecimento e o seu registro, além de estimular o exercício da leitura por parte dos alunos e do grupo, como um todo. A linguagem na internet incorpora elementos da oralidade com facilidade e flexibilidade, reduz a convenção da norma padrão de ortografia, há o uso proliferado de siglas,

abreviaturas e a possibilidade de incorporações de símbolos como os *emoticons*. Isto tudo gera novos gêneros textuais como o blog, o email, chats que definem uma neografia que caracterizam a linguagem escrita da internet.

Tais observações sobre o uso da língua nos ambientes digitais mostram que é possível estabelecer relações interpessoais no contexto do ciberespaço.

Tais elucidações indicam que é possível ao tutor perceber as dificuldades dos alunos, alterar sua prática, rever ou retomar assuntos. A atuação do tutor pode iniciar-se pela relação aluno/tutor/ conhecimento para compor um registro de como o aluno se comporta em relação ao seu processo de aprendizagem e como se comporta numa abordagem de conexão com o outro em rede e de forma colaborativa.

Os dados coletados também apontam para a necessidade do tutor conhecer a realidade escolar e de sala de aula dos professores cursistas. Esta característica sugere um importante elemento para atuação eficiente do tutor como mediador do processo de reflexão dos professores sobre a ação docente e, sobretudo, sobre as formas de desenvolvimento profissional docente.

Nunes (2013) identificou 139 produções nacionais e internacionais sobre o papel do tutor na EaD. Entre todos, apenas 62 tratavam do papel da tutoria, sendo que apenas 38 trouxeram contribuições significativas ao tema. Os dados foram organizados em Conhecimento, Atitudes, Orientação, Comunicação, Ensino-Aprendizagem, atividades Administrativas e Interação com a equipe. As atribuições de tutores mais citadas na pesquisa foram: 66% apresentar estratégias para resolução de problemas; 61% motivar os alunos; 52% sanar dúvidas; 50% ter respeito, afetividade e comportamento ético; 48% estimular trabalhos cooperativos e colaborativos; 47% mediar discussões. Finalmente a autora conclui que a forma de conceber a tutoria entre as instituições é muito variada e, muitos aspectos essenciais para o bom trabalho dos tutores são negligenciados, talvez por desconhecimento do papel efetivo do tutor ou de uma metodologia de ensino adequada. Esta situação revela a necessidade de melhor definição e reflexão por parte das instituições de ensino acerca das funções, competências e do potencial educativo dos tutores em ambientes de ensino não presenciais.

Miranda e Barbosa (2009), com base na experiência do Projeto Veredas de Formação de Professores, assumido pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e, no trabalho da UAB – Universidade Aberta do Brasil, reafirmam esta reflexão sobre o papel do “professor coletivo” no espaço da EaD. Neste entendimento o tutor tem papel fundamental como sujeito que possui, utiliza e produz saberes específicos da experiência desenvolvidos num contexto de múltiplas interações.

Okada (2006) destaca que participar e interagir em ambientes assíncronos pode significar interações intensivas e um grande investimento de tempo. Os dados desta pesquisa confirmam esta preocupação com o envolvimento diuturno que a tutoria exige. Uma saída apontada pelos autores trata do estímulo à coresponsabilização do trabalho *on line* no sentido de estimular lideranças ocasionais que desenvolvam as teias de uma rede de formação colaborativa.

A respeito da qualificação prévia para o trabalho como tutor Cortelazzo (2008) demonstra que muitos tutores repetem o papel do professor tradicional de transmissão de informações a receptores passivos, nem sempre é claro para eles o que é ensinar por meio de tecnologias da informação e comunicação. Para tanto, a autora mostrou que a tutoria é uma ação educacional que envolve competência, qualificação e comprometimento e, isso tudo requer investimento na formação e desenvolvimento profissional do tutor. A tutoria é uma função estratégica e cuja formação perpassa competências muito difusas, complexas e delicadas.

Isto posto, não parece ser indicado que a formação dos mesmos esteja atribuída ao esforço individual de cada um.

Por tais razões é preciso conferir atenção ao processo de formação dos tutores para compreensão de que sua atuação compreende as atribuições de supervisor de tarefas mas também e, sobretudo, as de um formador que domina as variáveis da prática pedagógica e se projeta como um educador ao se apropriar das competências didáticas, tecnológicas e tutoriais

Para a atuação do tutor é necessária uma formação que se inicie pelo letramento digital no qual os professores aprenderiam a lidar com o ambiente virtual de aprendizagem e com o conjunto de normas de comportamento usado na comunicação digital.

Num segundo momento esta formação deve propiciar o conhecimento e a reflexão sobre as funções e competências de tutoria, bem como sobre os desafios e possibilidades deste trabalho. Uma qualificação para tutoria também deve considerar o projeto pedagógico do curso, as demandas do conteúdo específico, os fundamentos didático-pedagógicos e a preparação pedagógica para o ensino e a aprendizagem a distância com suas especificidades, além das normas legais que envolvem a EaD e o trabalho do tutor.

Conjugando as ideias de Marcelo Garcia (2001) a qualificação dos tutores deve envolver o quadro das competências didáticas, as competências tutoriais, as competências tecnológicas, as competências relacionadas ao contexto em que atuam, o conhecimento referente ao público com o qual atuam e o conhecimento de si mesmo. Além disso, seria interessante a incorporação da prática do trabalho em grupo e da reflexão e discussão acerca do trabalho do tutor.

A análise dos dados parece corroborar Pimentel (2006) e Barbosa (2009) na afirmação de que o tutor é o elemento chave na organização dos cursos de educação a distância e na formação da tríade (professor, aluno e tutor) dos sujeitos responsáveis pelo processo ensino e aprendizagem.

A pesquisa também nos mostrou que os tutores dos cursos de formação continuada da SEE/SP são professores da rede e/ou especialistas nas áreas do curso. Por esta razão podemos chamá-los de professores-tutores como Marcelo Garcia (2001) e Ferreira (2009). São formadores de professores que não deixam de ser professores para serem tutores e, enquanto tutores não deixam de ser professores.

Ainda quanto à preparação dos professores-tutores Ferreira (2006) constata que o desafio de ser professor tutor em um curso de formação continuada como foi o RAR da SEE/SP corresponde ao desafio do novo, e ninguém estava ou está preparado para o novo. Os professores tutores que assumiram as funções de tutoria viram-se diante de uma tarefa de qualificar seus colegas em torno dos conteúdos da nova proposta curricular paulista que estava sendo implementada, e que não obstante também era nova e desafiadora e, por meio da modalidade a distância, novidade ainda maior em 2008.

As equipes de tutores precisam de preparação para o curso, para a atuação como tutores, para a compreensão da proposta pedagógica da qual irão participar e para familiarização com a plataforma de EaD com a qual irão trabalhar.

Parece ideal que a preparação dos tutores compreenda a dimensão da autoformação e da formação contínua dos professores cursistas como questões interligadas com o objetivo de melhoria da prática docente e da realidade escolar que a originou.

Conclusões:

Lista Preliminar de Parâmetros de Qualidade para Cursos de Formação Continuada

Papel e Competências da Tutoria:

O tutor deve enviar e-mails e contatos pessoais para os professores cursistas para resolver dificuldades iniciais daqueles que têm dificuldades com a informática e acesso ao AVA, estando preparado para elaborar um tutorial para este fim;

Deve, também, enviar mensagens de boas vindas e esclarecer a proposta do curso, cronograma, prazos, formas de avaliação e outras dúvidas que ajudem na eliminação da tensão inicial existentes entre os cursistas;

Atuar como mediador e facilitador nas discussões acadêmicas;

Estabelecer as normas éticas e as 'netiquetas' necessárias ao tratamento ético, solidário, respeitoso e acadêmico;

Incentivar cada aluno a acompanhar e realizar todo o trabalho solicitado, tirando dúvidas e sugerindo materiais de apoio em sintonia com a coordenação do curso;

Avisar os alunos quando da iminência da entrega de atividades e/ou relatórios individuais e em grupo, observar a existência de dúvidas e propor soluções;

Monitorar a frequência dos alunos e a regularidade da interação com o AVA, observando ausências e procurando alternativas que evitem a desistência e a evasão por parte dos professores cursistas;

Enviar constantes mensagens de encorajamento e motivação à autodisciplina dos cursistas;

Ser rápido nas respostas valorizando a oportunidade de solucionar um problema e evitando o risco de uma desistência ou a permanência de uma dúvida que atrapalhe o bom andamento do curso;

Ser positivo nos *feedbacks* evitando constrangimentos ou comentários depreciativos;

Evitar mensagens longas, dispersivas e ambíguas; usar mensagens claras e objetivas;

Estar preparado para tirar dúvidas dos alunos ou, discutí-las com sua equipe de coordenação;

Reforçar a elaboração de trabalhos inovadores, criativos e autônomos evitando a prática do plágio;

Observar o desenvolvimento do curso, das atividades e dos conteúdos e leituras propostos e propor soluções à equipe coordenadora que possam aprimorar as novas edições do curso;

Manter-se disposto a qualificar-se para o trabalho da tutoria antes, durante e depois do curso, num trabalho de auto-formação permanente;

Ajudar cada aluno a planejar sua trajetória de aprendizagem, bem como a formação de grupos;

Mapear e registrar os interesses, necessidades e habilidades especiais dos alunos;

Atuar como mediador e facilitador nas discussões acadêmicas;

Conservar cópia de todos os emails ou respostas dadas aos alunos para que sempre saiba o que lhes foi enviado;

Os autores também se referem à importância da gestão de tutoria que atuaria durante os cursos como auxiliares dos tutores servindo como ponto de referência para soluções de dúvidas e orientações para eventuais dificuldades ou problemas. A coordenação da tutoria teria a função de estabelecer uma relação de trabalho integrada entre os tutores, coordenação de curso, professores e alunos de um curso a distância.

A coordenação da tutoria fica apoiada num trabalho prévio de qualificação e capacitação dos tutores. A coordenação deverá conhecer sua equipe de tutores, relacionar-se com todos de forma incessante e empenhada a dar motivação a todos.

Também cabe à coordenação da tutoria verificar os acessos da equipe de tutores e a troca de mensagens entre os tutores e alunos. No caso de possíveis falhas dos tutores a coordenação deve interferir de forma rápida com sugestões e recomendações.

Marcar reuniões periódicas de forma a discutir o processo e potencializar o trabalho da equipe de tutores. Os tutores devem ser instigados a discutir o planejamento do curso propondo inovações e melhorias ao curso como um todo.

Parece interessante que todo o trabalho da equipe de tutores e sua coordenação transcorra num ambiente livre do clima de vigilância e punição e permeado pela tônica do aprendizado colaborativo.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, E.A. **Ambiente virtual de aprendizagem: desafios e possibilidades na formação do tutor**. Anais do III Encontro Nacional sobre Hipertexto, CEFET Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- BERTI, K.A.F.; VERMAAS,L.L. **Avaliação e gestão da tutoria: uma dupla dinâmica para o bom andamento do curso**. SIED- Simpósio internacional de Educação a Distância –ENPED –Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. São Carlos, UFSCar, 10 a 22 de setembro de 2012.
- CORTELAZZO, I.B.C. Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância. **EccoS- Revista Científica**, São Paulo, v.10, n.2 p.307-325, jul/dez. 2008.
- FERREIRA, Z.M. **Prática pedagógica do professor-tutor em educação a distância no curso Veredas-Formação Superior de Professores**. 2009,310 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2009.
- LEAL, R.B. A Importância do tutor no processo de aprendizagem a distância. **Revista Iberoamericana de Educación**, vol. 36, n.3. 2005.

- MARCELO GARCIA,C. formación Del profesorado para el cambio educativo.
Barcelona: PPU
- MILL, D.; FIDALGO, F. **Sobre tutoria virtual na educação a distância: Caracterizando o trabalhodocente.**Disponívelem:espacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=bbliuned:19320 &dsID=n02mill07. Acesso em 10/07/2011.
- MIRANDA, S.R.; BARBOSA,E.A. **Para uma ação-reflexão necessárias do tutor a distância num curso EAD.** Juiz de Fora, UFJF, 2009.
- NUNES, V.B. O papel do tutor na educação a distância: o estado da arte. Belém do Pará, ESUD 2013, X Congresso Brasileiro de Ensino superior a Distância, UNIREDE,13 de junho de 2013.
- OKADA, A.L.P. Desafio para EAD: como fazer emergir a colaboração e a cooperação em ambientes virtuais de aprendizagem? In: SILVA, M.(org) **Educação on line.** São Paulo: Loyola, 2006.
- PIMENTEL, N. **Educação a distância.** Florianópolis:SEAD/UFSC, 2006.
- PINHEIRO, S.C.V.; PINHEIRO, J.C. SOUZA, J.P. **Percepções de tutores em ciências biológicas- reflexões de professores-tutores sobre experiências de ação-formação.** Belém do Pará, ESUD 2013, X Congresso Brasileiro de Ensino superior a Distância, UNIREDE,13 de junho de 2013.
- RAMOS. M.S. **Qualidade da tutoria e a formação do tutor: os efeitos desses aspectos em cursos a distância.** Belém do Pará, ESUD 2013, X Congresso Brasileiro de Ensino superior a Distância, UNIREDE,13 de junho
- RIVOLTELLA, P.C. **E-Tutor- profilo, metodi, strumenti.** Roma: Carocci Faber editore, 2006.
- SALDANHA, L.C.; **Tutoria, linguagem e diálogo pedagógico na educação a distância.** SIED- Simpósio internacional de Educação a Distância –ENPED – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. São Carlos, UFSCar, 10 a 22 de setembro de 2012.
- TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

